

SOFTCONTROL SISTEMA DE CONTROLE FINANCEIRO

Gabriel Henrique G. da Silva¹

Kevin Miguel C. Mansano

Stéfano R. Chiarela

Vinícius de Castilho

Vitor Augusto M. Reis

Sérgio Montagner²

Maria Helena²

[1gabrielgah@hotmail.com](mailto:gabrielgah@hotmail.com)

Alunos do Curso de INFORMÁTICA, Escola Técnica Prof. Carmine Biagio Tundisi;
Unidade Atibaia

²Professores Orientadores, técnico e base curricular, Curso de INFORMÁTICA e
PORTUGUÊS, Escola Técnica Prof. Carmine Biagio Tundisi; Unidade Atibaia

RESUMO

O presente trabalho visa demonstrar a uma empresa específica os benefícios da implementação da ferramenta de fluxo de caixa como controle financeiro básico para retornos direcionados à gestão.

O sistema adaptado à empresa analisada propõe rever alguns métodos obsoletos e ineficazes utilizados por esta através de análise de dados coletados previamente. Para isso, ferramentas funcionais foram criadas dentro do software objetivando facilitar o manejo das finanças e auxiliando o setor administrativo.

A realização do controle dos recursos com mais rapidez e eficácia previne gastos exagerados, perdas e uma maior produtividade, oferecendo tempo hábil para o estudo da captação de recursos com melhores vantagens. Para isso, gráficos e dados sobre a movimentação econômica da empresa serão gerados diariamente e serão visíveis aos gestores, também apresentando os lucros e os possíveis gastos com as vendas.

A ferramenta proposta permite ao gestor a visualização das reais necessidades e melhorias que obterá em projetos futuros. Baseando-se em dados de anos anteriores que permaneceram armazenados no sistema e estimativas de

crescimento da empresa, os gestores poderão determinar a quantidade de recursos que a organização dispõe, bem como utilizar as lacunas da melhor forma.

Por fim, as análises, estimativas e dados apresentados pelo *software* oferecem informações imprescindíveis para o controle financeiro ajudando no planejamento e facilitando novos investimentos.

Palavras-chave: *Software*, Controle Financeiro e fluxo de caixa.

INTRODUÇÃO

O conceito de mercado empresarial envolve qualquer tipo de organização que forneça bens e serviços que venham a ser utilizados para a produção de outros produtos ou serviços que serão vendidos, alugados ou fornecidos para terceiros (KOTLER, 2000). Sabe-se que a competição do mercado empresarial atual exige tomadas de decisões estratégicas e tecnológicas antevendo cenários contrários ou favoráveis, definindo a sua continuidade no mercado ou não devido à extrema concorrência (MONTEIRO e BARBOSA, 2011).

A atual situação do mercado de trabalho não só no Brasil, mas como em muitos outros países afora, não condizem mais com o tanto de recursos tecnológicos que surgiram e surgem desde o século XX. Porém, podemos perceber que ou esses recursos até atendem todas as necessidades das empresas, contudo necessitam de um investimento muito alto, não trazendo o lucro desejado, ou eles possuem um preço acessível, mas não suprem tudo que é preciso, fazendo assim com que as empresas tenham que investir em outros recursos, não tendo assim, o retorno adequado de seus investimentos.

A partir da pesquisa realizada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE e a Fundação Universidade de Brasília – FUBRA, no ano de 2004, compreende-se que o gerenciamento não eficaz ou sua ausência é uma das principais causas para que micro e pequenas empresas não sobrevivam por mais de quatro anos (SEBRAE, 2004).

Sustentando-se nessa pesquisa, é possível afirmar que nenhuma empresa está completamente segura e garantida na forma de administrar as suas finanças e o empresário que não gere bem seus recursos, não procura inovações e não avalia constantemente suas ações embasadas em informações pode enfrentar sérios

problemas de sobrevivência e continuidade no mercado. Ou seja, esse trabalho vem ao encontro de esclarecimentos simples, mas norteadores a qualquer porte de empresa, pois estabelece uma forma mais corriqueira de controlar os gastos e os ganhos de dia-a-dia através de um *software* desenvolvido especificamente para atender a essas necessidades. Segundo ARCHER E D'AMBROSIO

A função financeira compreende os esforços dispendidos objetivando a formulação de um esquema que seja adequado à maximização dos retornos dos proprietários das ações ordinárias da empresa, ao mesmo tempo em que possa propiciar a manutenção de um certo grau de liquidez.

O uso correto de recursos adequados para as empresas é de suma importância, pois afinal, toda e qualquer empresa gira em torno de seu capital, do que entra e sai, podendo controlar os lucros e prejuízos, sendo que o lucro sempre tem que se sobressair ao prejuízo, caso este não ocorra, a empresa poderá ser declarada falida em questão de meses. Por isso, uma das principais características do aumento lucrativo da empresa está na forma de como ela realiza e estuda os seus planejamentos, tendo uma forma rigorosa de administração deles, onde todo o processo deve ser respeitosamente calculado (ROCHA, 2009).

Segundo a análise realizada pelo *startup* ContaAzul, a maior parte dos empreendedores têm mais dificuldades com o caixa e possuem um saldo médio que sai do saldo negativo e chega a R\$ 2.560. Com isso, enquanto aqueles que aplicam melhores práticas de gestão conseguem fechar o mês em uma faixa que vai de R\$ 5.705 a R\$ 16.581, além de conseguirem economizar até 20h por mês com o processo de conciliação bancária¹. Tendo ciência dessas necessidades, essas empresas poderão ter um *software* direto, sem desperdiçar recursos desnecessários e gastando apenas com aquilo que precisam, facilitando a sua atuação e relevância no mercado.

Com o intenso progresso da tecnologia, tornou-se perceptível a necessidade de as empresas aderirem meios tecnológicos capazes de aumentar a eficácia em atividades financeiras. Antes, estas eram realizadas inteiramente por métodos mecânicos suscetíveis a erros. Por outro lado, a extrema concorrência no mercado

¹ Disponível em: <https://noticias.contaazul.com/term%C3%B4metro-contaazul-detalha-principais-desafios-do-pequeno-empresendedor-brasileiro-na-segunda-edi-74d2719fef6b>
Acesso em: 02/05/2018

demanda mecanismos que aumentem cada vez mais a produtividade das empresas, com isso, a procura por esses meios cresce e o acesso tende a ficar mais restrito, principalmente, para pequenas empresas que não possuem muito capital para investir. Além disto, há também a demanda de maleabilidade e personalização para que essas ferramentas consigam atender às necessidades específicas de cada empresa, pois os atuais recursos disponíveis geralmente não atendem a todos os requisitos, fazendo com que as empresas insistam em ferramentas consideradas obsoletas.

Portanto, fica evidente a grande necessidade de desenvolver um produto que seja eficaz, acessível e que não desperdice recursos. Além disso, integrando com os fatores de sistema operacional, seria a Organização Operacional, que funciona como se fosse um tipo de escada (hierarquia), onde cada colaborador de uma empresa possui função pré-estabelecida. Cada um possui sua função no posto de trabalho. Dentro do setor empresarial deve existir um profissional responsável por cada setor. Quando ocorrerem erros, será possível de identificar onde, e como resolver tal problema (ROCHA, 2009).

Por meio dessas situações, analisamos as possibilidades de desenvolver um *software* que conseguisse atender a diferentes cenários empresariais devido a sua flexibilidade e que, além de possuir um custo acessível, seja capaz de atender a todas as necessidades requisitadas, o que daria à empresa uma boa experiência. Assim, incorporar a unificação de recursos do *software*, os quais em comparação com outros produtos, seria o mais inovador e completo do mercado, colocando-o na frente de muitos outros concorrentes.

A partir disso, foi possível definir as finalidades para o programa: o controle eficaz e simples do *software*, auxiliando assim na capacitação dos funcionários menos experientes; inserir o maior número de empresas no uso do *software* e oferecer-lhe uma boa experiência; por fim, gerar uma unificação mais sucinta do fluxo de caixa e o fluxo financeiro, integrando a gestão financeira da empresa, deixando-a mais rápida, simples e produtiva.

O projeto desenvolvido vem com a intenção de solucionar as preocupações de empresas em controlar o financeiro de formas cada vez mais concisas e eficazes, já que a análise realizada sobre o atual mercado empresarial, apontam para a presença de ferramentas de gestão financeira que apresentam brechas, o que torna o seu uso

inviável as empresas, gerando assim uma dificuldade de acesso. Dificuldade esta que se torna cada vez maior, visto que um método de gestão eficaz é um item obrigatório no cenário empresarial. Toda a pesquisa realizada, revela a necessidade de uma ferramenta mais prática, acessível e eficaz, com relação a gestão empresarial, de modo que as lacunas então presentes, sejam preenchidas com algo inovador que, de fato, desperte interesse nas empresas, principalmente pequenas e microempresas, para que assim estas consigam se desenvolver e ter um melhor desempenho no mercado.

REFERENCIAL TEÓRICO

SoftControl é um sistema usado para controlar o fluxo de caixa e é de fundamental importância em todas etapas do gerenciamento empresarial, seja no planejamento, na execução das atividades ou na avaliação do desempenho dos administradores e na análise do resultado. Este sistema serve para controlar a movimentação financeira de uma empresa (as entradas e saídas de recursos financeiros) em um período determinado. A importância deste *software* é buscar o controle do capital para o desenvolvimento de novos meios para a maior obtenção de lucro.

De acordo com Silva (2005), a demonstração do fluxo de caixa permite avaliar as alternativas de investimentos e as razões que provocam as mudanças da situação financeira das empresas. Assim, podendo determinar as formas de aplicação do lucro gerado pelas operações e até mesmo os motivos das eventuais variações do capital de giro. Assaf Neto e Silva (1997 p. 38) explicam que fluxo de caixa, de maneira ampla, “é um processo pelo qual a empresa gera e aplica seus recursos de caixa determinados pelas várias atividades”.

Para grande parte dos pequenos empresários, este controle financeiro não é possível, por isto, não desenvolvem este método para auxiliar em seu gerenciamento empresarial, o qual geralmente é esquecido pelos empreendedores. Desta forma, gera-se, assim, um fator contribuinte para a falência da mesma.

METODOLOGIA

Este projeto adotará como tipos de pesquisa as modalidades exploratória e descritiva para a orientação do mesmo, sendo assim, foi realizado como principal fonte de dados um estudo de caso em uma empresa atuante no setor operacional.

Para que os objetivos propostos sejam atingidos será necessário que a equipe faça pesquisas práticas no interior da empresa e realize um estudo mais aprofundado sobre as questões financeiras e administrativas. Haverá também entrevistas com objetivos técnicos sobre o projeto físico, onde os proprietários lançaram suas visões e preferências sobre o produto, para que a equipe desenvolvedora atinja os objetivos e expectativas.

1. HISTÓRIA DA CONTABILIDADE

A história da contabilidade vem da necessidade de se registrar o comércio. Existem registros de que as primeiras cidades chamadas comerciais eram as dos fenícios, porém não sendo exercidas o comércio não era exclusivamente praticado por eles, mas também pelas principais cidades da antiguidade.

A necessidade veio, pois, a ação de se trocar ou vender os produtos, era necessária para um acompanhamento das oscilações de seus bens para cada transação efetuada. Na época, essas transações eram registradas somente com simples registros ou relatórios sobre. Já os impostos, na Babilônia, eram feitos com escritas rudimentares, porém já representavam o progresso da contabilidade. Existem registros de negócios efetuados pelos egípcios que datam de até 2000 a.C.

Conforme se avançava na história, o homem percebeu maiores necessidades, pois passou a possuir mais quantias e se preocupar em como poderia render mais a partir de seus bens, assim tornando o uso de registros, algo fundamental.

Antigamente, não existia o crédito, ou seja, todas as transações eram feitas à vista, sendo que o mais similar ao pagamento a prazo, eram as garantias de dívidas que as pessoas davam para que pudessem pagar depois.

Mais tarde, o desenvolvimento do homem caminha junto com a evolução da contabilidade, como é possível observar, a Roma antiga (200 a.C) já possuía suas

receitas de caixa classificadas em transações ou pagamentos, assim como os salários dos soldados romanos, as perdas nas guerras ou as extravagâncias dos imperadores.

seqüência de evolução para o que conhecemos atualmente na área, o termo que mais tarde gerará a palavra “contabilidade” surge somente mais tarde na Itália, *Contabilità*.

Como é possível perceber, a partir da contabilidade, o usuário possui a projeção e a segurança necessárias para tomar uma decisão baseada em fatos estatísticos.

2. ANÁLISE DA NECESSIDADE DO USO DE SOFTWARE NA GESTÃO FINANCEIRA

No Brasil, os meios tecnológicos para a gestão financeira empresarial, como a Centralização das Informações - que consiste em informatizar os dados e automatizar os procedimentos, fazer o controle das entradas e saídas e o acompanhamento das movimentações financeiras (acompanhamento em tempo real do controle de caixa, assim permitindo evitar atrasos, multas e prejuízos, e a redução de gastos) geralmente, não atendem a todas as necessidades, pois estão obsoletos ou possuem um alto custo. Desse modo, um *software* de baixo custo e prático seria mais acessível para o controle financeiro das empresas de pequeno e médio porte, já que, de acordo com dados estatísticos (SEBRAE 2016), são essas empresas que movimentam a maior parte da economia do Brasil. O *Software*, por sua vez, visaria a simplicidade de manuseio e as particularidades da empresa em gerir os seus negócios.

Em meio ao problema da manutenção de *softwares* e gastos com o treinamento de pessoas qualificadas para a gestão do programa, o ideal é um que satisfaça as necessidades da empresa para que a produção fique ainda mais fácil e ainda concluir tarefas com uma precisão ainda mais extensa.

2.1 CAMPO DAS FINANÇAS

De acordo com Gitman (2000 p.8) “O campo das finanças é amplo e dinâmico, e afeta diretamente a vida das pessoas e das organizações”, portanto podemos afirmar que o conhecimento da Administração Financeira pode definir a posição estável de uma empresa perante seus concorrentes.

Atualmente, encontrar uma empresa estável, com um caixa rentável e com crescimento constante não é uma tarefa fácil, por isso o controle financeiro tem que ser, no mínimo, milimetricamente planejado, para que nenhuma eventualidade ocorra. Na área do comércio, empreendedorismo e da inovação, as responsabilidades aumentam gradativamente e diariamente, o que prende ainda mais os empresários a problemas e resultados muitas vezes inalcançáveis. Porém, a sobrevivência do negócio e a durabilidade de uma empresa não depende exclusivamente do caixa, das vendas ou dos investidores, mas, principalmente, das pessoas que gerenciam essas partes, por que, mesmo que as vendas sejam propícias a acontecer ou já estejam sendo realizadas, é necessário garantir que aconteçam as transferências bancárias, a documentação, o transporte seguro ou até mesmo a política de negociação. Todo o contexto comercial é articulado em torno do conjunto, todos têm que caminhar continuamente e no mesmo ritmo, pois caso isso saia do controle, ou uma falha apenas, isso pode gerar uma infinidade de outros problemas cada vez maiores.

2.2 NECESSIDADE REAL DO SOFTWARE

O desenvolvimento do projeto em questão deu-se início a partir de uma necessidade real, esta necessidade, segundo alguns estudos, condiz com boa parte de pequenas empresas. Com base no projeto de pesquisa e no estudo de caso realizados pela equipe, é possível concluir que a área financeira das empresas pode ser comprometida pela presença de métodos obsoletos, o que pode prejudicar diretamente o desempenho desta empresa.

Visando atender esse problema, desenvolvemos um produto que é capaz de organizar de forma fluida as finanças, com foco na receita, de uma empresa real sanando esta necessidade e possibilitando um melhor desempenho no mercado empresarial. Como consequência da utilização de nossa ferramenta, temos a facilitação na expansão e a aceleração no crescimento das empresas em geral.

3. ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO

A primeira etapa do desenvolvimento resume-se em efetuar pesquisas profundas sobre conceitos de gestão empresarial e realizar uma série de consultorias com o cliente a fim de nortear o projeto e servir de base para a construção do *software*.

Após a realização dos estudos preliminares, efetuamos uma seleção de ferramentas que deveriam estar presentes no produto final para iniciar o desenvolvimento dessas funcionalidades e pensar no design das telas.

Principais funcionalidades:

- Adicionar e registrar novas vendas e seus dados correspondentes;
- Organizar as vendas pela data de vencimento das parcelas correspondentes;
- Separar as vendas em atraso das demais;
- Exibir estatísticas que detalham o desempenho da empresa no decorrer do ano;

3.1 TELAS FUNDAMENTAIS

Tendo em mente essas características, desenvolvemos um breve esboço das telas e a quantia de janelas que deveriam ser exibidas para que o *software* fosse operado de forma mais natural e simples possível, mesmo assim não deixando de cumprir com os objetivos requisitados. Após a realização dos estudos acerca do design do *software* a equipe desenvolveu 6 telas para atender a todas as necessidades.

The screenshot shows a software interface titled 'Future - Administrativo' with a date and time of 'quarta-feira 19/09/2018 08:48:36'. On the left, there is a sidebar with filters for 'Cliente', 'Ramo', 'CPF', 'Valor', 'Parcelas', and 'Período'. The main area displays a table with the following data:

Cliente	Ramo	CPF	Valor	Parcelas	Data	Status
cliente12	ramo12	1234	4000	12	15/12/2018	
cliente11	ramo11	1234	1600	12	15/11/2018	
cliente10	ramo10	1234	2100	12	15/10/2018	
cliente9	ramo9	1234	1400	12	15/09/2018	
over	over	1213	1200	7	14/09/2018	
cliente8	ramo8	1234	2500	12	15/08/2018	
cliente7	ramo7	1234	3000	12	15/07/2018	
cliente6	ramo6	1234	2600	12	15/06/2018	
cliente5	ramo5	1234	2200	12	12/05/2018	
cliente4	ramo4	1234	2000	12	12/04/2018	
cliente3	ramo3	1234	1800	12	12/03/2018	
cliente2	ramo2	1234	1600	12	15/02/2018	
cliente1	ramo1	1234	1200	12	15/01/2018	

Figura 1 – Demonstração do design de uma das telas do *software*

Após a definição dos esboços das telas, os membros da equipe responsáveis pela programação desenvolveram o projeto definitivo das telas utilizando um framework de design (BUNIFU) que oferece um conjunto de componentes mais flexíveis em relação a customização, o que foi fundamental para que a interface ficasse mais amigável e agradável ao usuário.

Dando continuidade ao desenvolvimento, foi realizado o modelo conceitual da primeira versão do banco de dados, o qual teria que ser capaz de sustentar todos os dados fornecidos pelo usuário e de organizar essas informações de tal forma que o desempenho do *software* não fosse comprometido. Dentre todas as etapas da construção do produto final, a referente ao desenvolvimento do banco é a que mais exige um estudo técnico relacionado aos requisitos evidenciados pelo estudo de caso, isso devido ao próximo estágio de desenvolvimento que é totalmente dependente da base de dados, qualquer problema detectado após a conclusão da fase de desenvolvimento do banco de dados representa um problema, que por vezes pode comprometer toda a programação do *software*, já que os métodos e a forma de programação está totalmente baseada no modelo de dados.

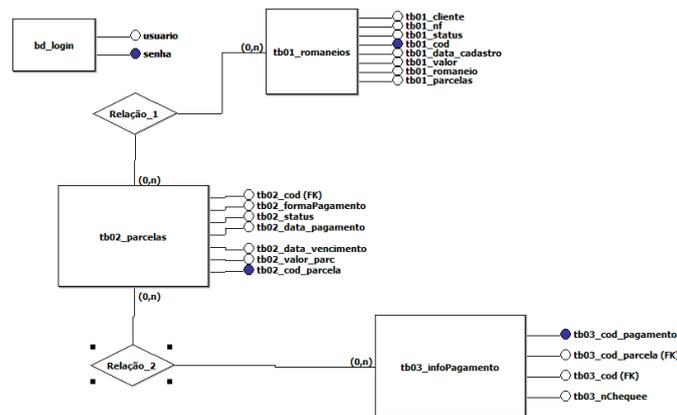


Figura 2 – Modelo conceitual da base de dados

O próximo passo foi desenvolver o modelo lógico e funcional do banco de dados, para isso foi utilizado a ferramenta *HeidiSQL*. Essa etapa consistiu em pegar as informações contidas no modelo conceitual e passar para uma estrutura que realmente é capaz de armazenar e relacionar dados. Embora tenha sido um dos pontos mais delicados do desenvolvimento, devido a um bom planejamento e atenção à etapa anterior, produzir o modelo lógico foi uma tarefa relativamente simples realizada sem maiores problemas pelos programadores da equipe.

Posterior a finalização do banco dados, a equipe de programadores focaram no *Back-and* do projeto, isto é, toda a programação responsável por integrar a interface ao banco de dados, tornando o *software* capaz de capturar informações fornecidas pelo usuário e encaminha-las para a base de dados. Ajustes foram necessários na interface para que ficasse de acordo com o *Back-and* e com o banco

de dados, tais como a troca de alguns componentes. Esse conjunto de ajustes visa principalmente a otimização e uma melhor fluidez do programa desenvolvido.

A cada ajuste realizado no software uma bateria de testes foi realizada a fim de detectar possíveis problemas ou falhas.

3.2 FUNCIONALIDADES E TELAS

0

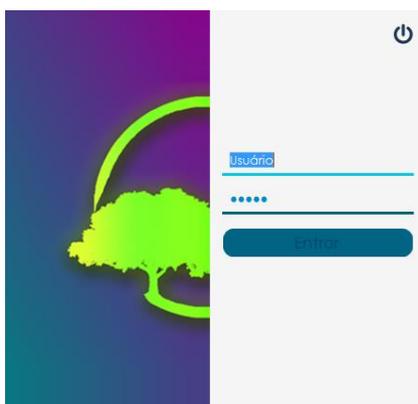


Figura 03 – Tela de login

A segunda tela a ser desenvolvida foi a tela responsável por adicionar novas vendas ao banco e relacionar devidamente todas as informações necessárias fornecidas pelo usuário. Essa tela, seguindo os requisitos, é capaz de exibir todas as vendas contidas no *software* além de sua função principal que é adicionar as vendas.

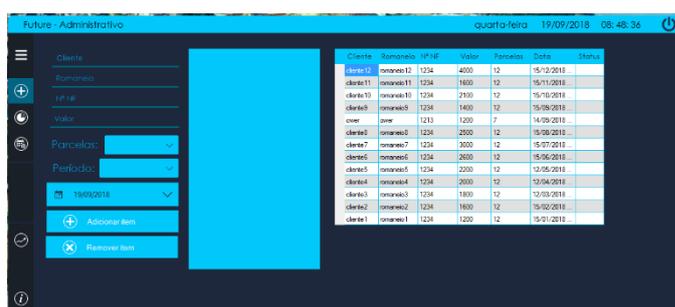


Figura 04 – Tela de adição e exibição de vendas

Mesmo já tendo uma tela capaz de exibir as vendas, o destaque do *software* se dá pela 4ª tela desenvolvida, que é capaz de coletar os dados de todas as vendas e categorizar conforme a data de vencimento de suas respectivas parcelas, além de efetuar a baixa de parcelas pendentes. A principal dificuldade encontrada pela equipe foi desenvolver uma maneira de transmitir essa informação da maneira mais simples possível ao usuário, o método adotado foi a utilização de cores, sendo assim, cada

parcela e venda receberia uma cor que expressasse a quantidade de dias para seu vencimento (Vermelho: 3 dias ou menos para o vencimento; Laranja: 7 dias ou menos para o vencimento; Amarelo: 15 dias ou menos para o vencimento; Verde: mais de 15 dias para o vencimento; Azul para vendas ou parcelas pagas)

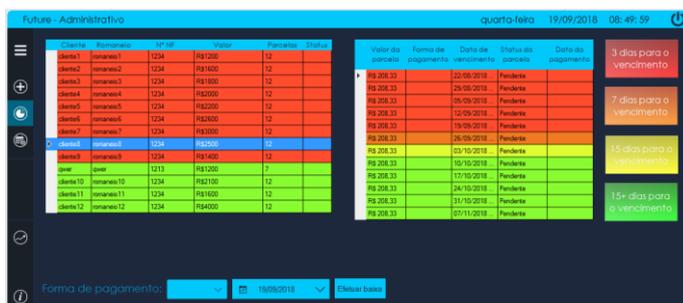


Figura 05 – Tela de adição e exibição de vendas

A 5ª tela desenvolvida possui a mesma função da anterior, com a diferença de que ela exibe apenas parcelas em atraso. Essa função foi requisitada por questões de praticidade e de organização.

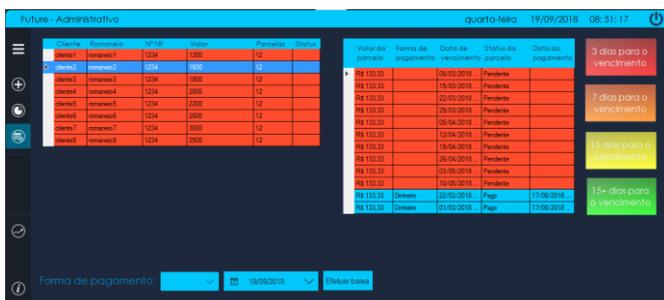


Figura 06 – Tela de adição e exibição de vendas em atraso

A função desta tela é a mais simples em todo o *software*: coletar informações de uma parcela já paga do banco de dados e exibir para o usuário, funcionando como uma ferramenta de consulta rápida para o usuário.

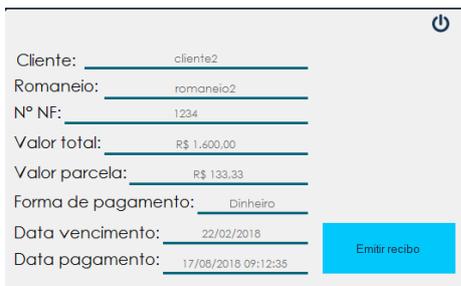


Figura 07 – Tela dedicada à exibição dos detalhes de uma parcela específica que já tenha sido paga.

Esta tela apresenta a função mais complexa do *software* que é filtrar os dados e exibir em forma de estatísticas. Essa função torna capaz a análise do desempenho da empresa durante um período de tempo e é capaz de converter essas informações para uma planilha eletrônica utilizando o Excel, possibilitando que o usuário consiga armazenar essas informações em uma ferramenta externa à qual já estão relativamente familiarizados. Na tela é possível analisar a quantidade de vendas e a receita de cada mês de maneira simples e clara. (graças ao gráfico), comparar a receita do mês atual com o mês anterior analisar as vendas e parcelas através de porcentagens de um mês específico e exportar essas informações para o Excel.

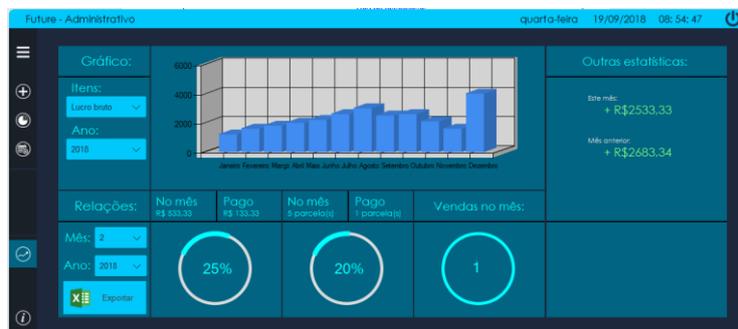


Figura 08 – Tela responsável por exibir uma série de estatísticas baseadas na entrada de dados.

Após o término do design das telas e de suas funcionalidades, parte da equipe ficou responsável por realizar uma bateria de testes com o objetivo de verificar a integridade do software e de detectar possíveis *bugs* que impeçam o funcionamento adequado. Todo o trabalho relacionado à programação nesta etapa do desenvolvimento foi destinado a correções.

Depois de realizar as devidas correções, o software foi implantado no ambiente na empresa. Foi possível notar a estabilidade do software e a facilidade que os novos usuários manipulavam as ferramentas oferecidas pelo nosso produto.

O tempo em que a aplicação foi utilizada permitiu com que os usuários fornecessem uma série de opiniões, estas que nortearam o desenvolvimento e o encaminhamento final deste projeto. Algumas pequenas mudanças e funcionalidades, posteriormente requisitadas, foram implantadas como o melhor detalhamento de estatísticas de receita no mês e leves mudanças no leiaute.

Foram feitas um total de 4 alterações no software, todas relacionadas a complementação das funcionalidades já presentes na aplicação.

4. ESTUDO DE CASO

O trabalho foi desenvolvido a partir de uma requisição da empresa Future papéis especiais. A primeira etapa foi a detecção do problema e a causa, no caso a forma de como a empresa se organizava em relação às receitas e seus prazos, esse problema foi surgido devido à má gestão e dificuldade na utilização da ferramenta responsável por esse tópico, o Excel.

Dando continuidade ao estudo, o grupo propôs a empresa uma possível solução para o problema: Um software que suprisse as necessidades e ao mesmo tempo apresentasse uma linearidade que permitisse com que o usuário se adequasse à ferramenta sem a necessidade de um treinamento prévio, unindo funcionalidade a simplicidade.

Após a aprovação da ideia, foram elaborados uma lista de itens que representam as funcionalidades que deveriam estar presentes no produto final, essa etapa deu origem aos requisitos que nortearam o desenvolvimento do software.

Considerações Finais

Ao fim do nosso Trabalho de Conclusão de Curso, observamos que podemos atender aos objetivos e requisitos exigidos pelo estudo de caso, provando que é possível desenvolver um *software* que atenda às necessidades específicas de uma empresa, até mesmo construir um software “base”, que seja maleável às necessidades da pessoa física ou jurídica em questão, não exigindo muitos custos e/ou conhecimentos da área. Já que o SoftControl é de fácil uso e baixo custo, este é adaptado de acordo com o tipo e/ou necessidade do cliente.

Nosso *software* mostrou um resultado muito positivo para a empresa na qual o projeto foi baseado, a Future Papéis, assim podemos afirmar que demonstrou um rápido retorno no investimento ao dono da empresa, propiciando também a fácil organização de suas finanças. Além disso, a despesa por conta da falta de tal organização foi diminuída exponencialmente, provando que a substituição de métodos rudimentares por tecnologias, como a que nosso grupo se propôs a desenvolver, pode impactar não só na área financeira do mercado empresarial, mas muito além. Porém, para um TCC, contemplar o nicho de finanças condiz com as propostas feitas pelo

Centro Paula Souza, e considerando que nosso modelo é um estudo de caso, atingimos todos os objetivos estabelecidos, provamos a hipótese de que é possível ter um *software* que contemple tudo que é necessário e seja acessível e ajudamos a Future Papéis a crescer cada vez mais no mercado.

Um problema que encontramos e que foi descrito pelos nossos coordenadores, foi que, para um TCC, nosso trabalho poderia se tornar muito abrangente, já que em quesitos empresariais, organização de finanças é apenas o começo para um sucesso e impedimento de futura falência, contando também com organização de estoque, contagem de recursos internos e externos, etc. Porém, por construir a base de tudo isso, nosso *software* poderia vir a se tornar algo muito maior, já que seu principal propósito é que seja justamente maleável às necessidades de quem o usa.

Nós do grupo, gostaríamos de agradecer os nossos orientadores Luciana Brandi, Rodrigo Bressan, Sergio Montagner, Maria Helena e Igor Leite, por nos guiar por todo o TCC até atingirmos as metas das quais estabelecemos no começo de tudo.

Referências Bibliográficas

ARCHER, S. H. e D'AMBROSIO, C. A. **Administração financeira**. São Paulo, Editora Atlas e Editora da Universidade de São Paulo, 1969, p. 367.

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração de capital de giro**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1997.

Inez Gazzoni, Elizabeth. Fluxo de Caixa – **Ferramenta de Controle Financeiro para a Pequena Empresa**. Florianópolis, 2003.

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing**. 10 ed. São Paulo: Novo Milênio, 2000.

MONTEIRO, J. M.; BARBOSA, J. D. **controladoria empresarial: Gestão econômica para micro e pequenas empresas**. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3644281.pdf>>. Acesso em 05 ago. 2018.

ROSA, E. **A importância da Gestão Financeira**. Disponível em: <<https://www.ecrconsultoria.com.br/biblioteca/artigos/gestao-financeira/a-importancia-da-gestao-financeira>> Acesso em 03 ago. 2018.

ROCHA, Clovis Luiz. **Contabilidade Gerencial: Um enfoque em sistema de informação contábil**. 3 ed. Atlas: São Paulo, 2000

SILVA, E.C; **como administrar o fluxo de caixa das empresas**: São Paulo, Atlas, 2005.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Boletim Estatístico de Micro e Pequenas Empresas**. Observatório SEBRAE - 1º semestre de 2005, SEBRAE. Disponível em: www.sebrae.com.br. Acesso em: 03.ago.2018.

DIAS, Reinaldo; IRALDI, Maria Cristina; MARION, José Carlos et al. **Monografias para os cursos de administração, contabilidade e economia**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de Caixa: uma decisão de planejamento e controles financeiros** .7. ed, Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.